

## LER = MUITO PRAZER

Ana Gonçalves da Silva<sup>1</sup>  
Clara de Carvalho Barros<sup>1</sup>  
Émile de Mesquita Martins<sup>1</sup>  
Glenia Castro Montalvão<sup>1</sup>  
Rafaela Alves Correa<sup>1</sup>  
Valéria Queiroz<sup>2</sup>  
Edlarce de Paula<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo refere-se ao ato de ler. Este considerado fator determinante para a vida intelectual do ser humano. Tendo em vista tamanha importância, tornam-se imprescindível o contato com objetos de leitura (livros, revistas, jornais, internet, etc.) esses que propiciem a inserção nesse contexto mágico. Visto que somente através dessa interação leitor/objeto de leitura surgirá a fusão entre conhecimentos e autonomia intelectual naquele que lê. No entanto, ao longo de sua história o Brasil sofreu com problemas relacionados à leitura. Atualmente percebe-se que houve progresso com relação à aquisição de conhecimentos através da mesma. Mas, ainda há muito a fazer. Principalmente com relação ao seu uso nas escolas brasileiras, que, parece não ter dado passos muitos largos desde a época Brasil – colônia até o século atual. E, é em busca de transformar essas concepções acerca da leitura, que se desenvolve o presente trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Objetos de leitura; Leitura; Escola.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo visa o incentivo a leitura em crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Izaíra Machado de Freitas Camargo, localizada no Município de Formosa-GO.

Visa-se ressaltar que a leitura é uma atividade que oferece prazer e satisfação, que não é algo doloroso, feito por obrigação e mostra que quando a criança não entende o que lê acontece o que temos visto nas escolas: crianças não gostam de ler e que não entendem o que estão lendo. Devido a tantas questões decidi-se realizar um projeto propondo a participação das cinco turmas em quatro oficinas, as quais seguirão etapas evolutivas que abordarão a importância da leitura em nossa vida e que provarão que ler vai além de textos escritos.

---

<sup>1</sup> Graduandas do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Unidade Universitária de Formosa. E-mail: ueg\_pedagogia07@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professoras do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Unidade Universitária de Formosa.

Faremos as seguintes oficinas:

- Oficina dos Sentidos
- Oficina de dramatização.
- Oficina de produção textual
- Oficina de leitura

## **DESENVOLVIMENTO**

Em tempos remotos, mais precisamente na época Brasil-colônia havia uma implacável repreensão por parte dos governantes em relação à aquisição dos conhecimentos adquiridos através do contato com livros. Werthein (2008, p. 43) nos conceitua esta fala quando afirma que: "ao tempo da colônia o governante proibia a leitura e a difusão do conhecimento". Este fato tem uma explicação: o interesse em ausentar à população carente de seus direitos, levando-os a uma profunda submissão a classe burguesa. E, é obvio a ascensão político/social cada vez maior com relação à outra classe.

Atualmente, apesar de relativo crescimento na economia, o país apresenta vários problemas relacionados a questões político-sociais. Na verdade houve um crescimento na economia do país juntamente da desigualdade social, ou seja, não conseguiram desenvolver um projeto que articulasse economia e democracia. Fatores essenciais ao desenvolvimento da autonomia de qualquer país. Freire (2000, p.94) vem nos ressaltar esta fala quando diz que: "Punha-se, desde já, um problema crucial na fase atual do processo brasileiro. O de conseguir o desenvolvimento econômico, como suporte da democracia e o de coincidir o desenvolvimento como um projeto autônomo da nação brasileira".

Diante de tais afirmações, torna-se um desafio para a educação brasileira a formação de bons leitores. Portanto, segundo os PCN's (1997, p.59), a escola "Precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará independência e autonomia".

Dessa afirmação refletimos sobre o que é ler. A leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão, ao contrário da escrita que é uma atividade de exteriorização do pensamento, ou seja, de acordo com Cagliari (1994) "ler é fazer uma decifração e uma decodificação".

O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. Daí vê quão importante é o investimento das escolas em despertar este desejo de ler para que de fato a escola faça esta mediação entre o leitor e a leitura.

Necessitamos da leitura para agirmos em nosso meio, para a nossa comunicação, pois para tudo é necessário saber ler, afinal a leitura é a base para todas as disciplinas e para a nossa relação social. Por isso também é necessário que a escola compreenda que está diretamente relacionada à formação de leitores, que é a responsável por essa formação e pela não formação, depende da forma como aborda e insere a leitura em seu ambiente escolar. Dessa forma, para que a criança sinta a vontade de ler, é necessário que a escola promova um ambiente favorável a isso. De acordo com Lucília Helena (2008, p.13), existem algumas etapas imprescindíveis para assegurar um efetivo trabalho com a leitura:

É necessário esforço para assegurar o convívio contínuo com histórias, livros e leitores; valorização social da leitura pelo grupo social; disponibilidade de acervo de qualidade e adequado aos interesses, horizontes de desejo e aos diferentes estágios de leitura dos leitores; tempo para ler, sem interrupções; espaço físico agradável e estimulante; ambiente de segurança psicológica e de tolerância dos educadores em relação ao percurso individual de superação de dificuldades; oportunidades para expressar, registrar e compartilhar interpretações e emoções vividas nas experiências de leitura; acesso à orientação qualificada sobre por que ler, o que ler, como ler e quando ler. (GARCEZ, Lucília Helena do Carmo, 2008, p. 13).

Há uma parcela grande de pessoas no Brasil que não dominam as habilidades mínimas de leitura, e as estatísticas nos mostram este problema.

O Índice de Analfabetismo Funcional (INF), medido pelo Instituto Paulo Montenegro, registra que o Brasil tinha em 2007 na população de mais de 15 anos de idade, 32% de analfabetos funcionais, ou seja, analfabetos absolutos e analfabetos que tiveram uma alfabetização muito inicial, o que não lhes permite utilizar os instrumentos da leitura e da escrita nas práticas sociais do cotidiano.

O IBGE indica que a população de mais de 15 anos que tem menos de três anos de escolaridade está em torno de 23% de analfabetos absolutos. A pesquisa Nacional de Domicílios (PNAD) registra que em 2006 os analfabetos absolutos de mais de 15 anos representavam 10,5% da população, ou seja, 14,4 milhões de indivíduos.

Segundo Garcez (2008), geralmente os analfabetos estão na base da pirâmide social e fora das grandes cidades, em lugares de difícil acesso à escola, sem esquecer que também são filhos de pais analfabetos. Essa parte da população infelizmente está excluída das práticas de leitura, mas tem sido alvo de políticas públicas urgentes de alfabetização.

É preciso notar que muitos que passam por estes programas de alfabetização continuam analfabetos funcionais, pois não consolidam as habilidades necessárias para utilizar a leitura e escrita no seu dia-a-dia.

No Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), o Brasil apresentou índice insatisfatório em leitura, pelos resultados os estudantes brasileiros pouco entendem do que leem. As notas baixas no Pisa, segundo uma declaração feita pelo especialista Marcos Bagno, são resultados

da maneira que a escola trabalha a Língua Portuguesa, focando apenas a gramática ao invés de dar ênfase na leitura e escrita.

Segundo a pesquisa os informantes declararam enfrentar dificuldades na leitura como: leem muito devagar foram 16%; não compreendem o que leem 7%; não têm paciência para ler 11%; não têm concentração foram 7%. Percebe-se então que todos estes problemas estão ligados às habilidades que deveriam ter sido formadas no processo escolar, para o leitor dominar os procedimentos necessários para uma decodificação rápida dos signos lingüísticos.

Para superar estas dificuldades é necessária uma ação do poder público, revendo a formação e aperfeiçoando professores de Língua Portuguesa e mediadores da leitura.

Assim com os dados da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, todos os interessados com a educação, as autoridades e poder público precisam fazer uma leitura crítica destes dados e analisar onde está o erro, o que deve ser feito para mudar ou melhorar este quadro de um Brasil que não lê.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto aqui apresentado será desenvolvido na Escola Municipal Izaíra Machado de Freitas Camargo durante parte do segundo semestre de 2009 e, portanto ainda não se tem os resultados a serem apresentados. Tais resultados ficam para serem apresentados em uma oportunidade posterior.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, GALENO (Org). **Retratos da leitura no Brasil**. Imprensa Oficial Instituto Pró-livro. São Paulo: 2008.

BARBATO, SILVIANE BONACCORSI. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. Parábola. São Paulo: 2008.

CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetização e linguística**. Scipione. São Paulo: 1994.

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler**. Cortez. São Paulo: 1982.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Ler = Muito PRAZER**. Conhecimento Editora. Brasília: 2008.

MARTINS, MARIA HELENA. **O que é leitura**. Brasiliense. São Paulo: 1986.

MASSINI-CAGLIARI, G. **Leitura: teoria e prática**. ALB. Campinas: 1994.